O valor divino do matrimónio

No meio do júbilo da festa, em Caná, só Maria nota a falta de vinho… Até aos mais pequenos pormenores de serviço chega a alma quando vive, como Ela, apaixonadamente atenta ao próximo, por Deus. (Sulco, 631)

13 de dezembro

O amor puro e limpo dos esposos é uma realidade santa, que eu, como sacerdote, abençoo com ambas as mãos. A tradição cristã viu frequentemente na presença de Jesus

nas bodas de Caná uma confirmação do valor divino do matrimónio: *O nosso Salvador foi às bodas* escreve S. Cirilo de Alexandria *para santificar o princípio da geração humana.*

O matrimónio é um sacramento que faz de dois corpos uma só carne: como diz com expressão forte a teologia, são os próprios corpos dos contraentes que constituem a sua matéria. O Senhor santifica e abençoa o amor do marido à mulher e o da mulher ao marido; e ordenou não só a fusão das suas almas, mas também a dos seus corpos. Nenhum cristão, esteja ou não chamado à vida matrimonial, pode deixar de a estimar.

O Criador deu-nos a inteligência, centelha do entendimento divino, que nos permite com vontade livre, outro dom de Deus conhecer e amar; e deu ao nosso corpo a possibilidade de gerar, que é como uma

participação do seu poder criador. Deus quis servir-se do amor conjugal para trazer novas criaturas ao mundo e aumentar o corpo da Igreja. O sexo não é uma realidade vergonhosa; é uma dádiva divina que se orienta limpamente para a vida, para o amor, para a fecundidade. (Cristo que passa, 24)

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/o-valor-divino-do-matrimonio/ (03/12/2025)